



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: FAMED39502	COMPONENTE CURRICULAR: Infecção Hospitalar e suas Interfaces	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30 horas	CH TOTAL PRÁTICA: -----	CH TOTAL: 30 horas

1. OBJETIVOS

Capacitar o aluno a conhecer os riscos possíveis de Infecção Hospitalar em procedimentos invasivos executados em clientes;

Identificar clientes portadores de infecção hospitalar através de resultados de exames do Gram e cultura;

Reconhecer os sinais de infecção em locais onde houve procedimento invasivo;

Conhecer os processos de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies;

Diagnosticar através das patologias os tipos de isolamentos recomendados pelo CDC;

Compreender a necessidade da lavagem de mãos como fator prioritário na prevenção das infecções hospitalares

Informar sobre resistência bacteriana

2. EMENTA

Noções de microbiologia; Prevenção de Infecções hospitalares da corrente sanguínea, prevenção das IH do trato urinário, prevenção das infecções hospitalares sitio cirúrgico, prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório; Limpeza de artigos e superfícies; Precauções universais e tipos de isolamento; A I.H no Brasil e atuação da CCIH em hospitais; A importância da lavagem de mãos; Orientações para pacientes, família e visitantes sobre Infecção Hospitalar. Controle dos antimicrobianos e a resistência bacteriana.

3. PROGRAMA

I - Infecção Hospitalar

Noções de microbiologia

O que é infecção hospitalar

Existe hospital sem infecção hospitalar

Quais as pessoas susceptíveis a adquirirem a IH
O que é infecção comunitária
Quais são as causas de infecção hospitalar
Existe forma de se evitar a infecção hospitalar
Prevenção das infecções hospitalares
A infecção hospitalar no Brasil
Atuação das CCIH: atuação e responsabilidades

II - Infecção da corrente sanguínea

O que é infecção hospitalar da corrente sanguínea
Quais são as causas de infecção da corrente sanguínea
Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
Prevenção das infecções hospitalares da corrente sanguínea

III - Infecção do trato urinário

O que infecção hospitalar do trato urinário
Quais são as causas de infecção do trato urinário
Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
Prevenção das infecções hospitalares do trato urinário

IV - Infecção do trato respiratório

O que infecção hospitalar do trato respiratório
Quais são as causas de infecção do trato respiratório
Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
Prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório

V - Infecção do sítio cirúrgico

O que infecção do sítio cirúrgico
Quais são as causas de infecção do sítio cirúrgico
Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
Prevenção das infecções do sítio cirúrgico

VI - Precauções universais e isolamentos

O que são precauções universais
Como e quando usa-la
Quais os tipos de isolamentos existentes
Quando devo isolar um paciente e que condutas tomar frente esse isolamento
Quais os procedimentos com material e equipamentos dentro de um isolamento

VII - Lavagem das mãos

A importância da lavagem das mãos como prevenção de infecções hospitalares
Quando devo lavar as mãos
Técnica correta de lavagem de mãos
Ensinando o cliente e acompanhante a lavar as mãos

VIII - Resistência bacteriana

O que é resistência bacteriana
Porque ela acontece
Existem critérios para o uso de antimicrobiano
Quem são as pessoas que tem indicação de fazer uso de antimicrobianos
Há controle de antimicrobiano nos hospitais
Porque as bactérias oferecem resistência aos antimicrobianos
A quem pertence o controle de antimicrobianos em uma instituição de saúde

IX - Infecção hospitalar – Orientações básicas a cliente, acompanhante e visitante.

O que é infecção hospitalar
Como eu posso adquiri-la no ambiente hospitalar
O que eu posso fazer para evitar infecções hospitalares
Como me comportar dentro de uma instituição de saúde
Normas da instituição para visitantes a fim de prevenir as infecções hospitalares
Você como um agente multiplicador das informações obtidas sobre IH

X – Medidas de controle e disseminação de microorganismos

Classificação de artigos e áreas: críticos, semi-críticos, não críticos.
O que limpeza, desinfecção e esterilização.
Quais são os materiais que devem sofrer limpeza, desinfecção e esterilização.
Como limpar a unidade do paciente e demais áreas
Limpeza concorrente e terminal
Soluções e diluições de produtos bactericidas usados na área de saúde

4. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUNNER< L.S.; SUDDARTH, D.S.; **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. 8ed. Rio de Janeiro: Interamericana. 2000

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo. Atheneu, 2000.

MARTINS, M. ^a **Manual de infecção hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2001

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**: conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 4ed. 1999.

TIMBY, B. K.; **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.

5. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, Antônio Tadeu et al. **Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000. Volumes 1 e 2.

RODRIGUES, Edwal et al. **Infecções Hospitalares: prevenção e controle**. São Paulo: Ed. Sarvier, 1997.

FERRAZ, Edmundo Machado. **Infecção em cirurgia**. Ed.Medsi, 1997.

BRASIL. **Legislação Brasileira em Controle de Infecção Hospitalar**. Lei 9431, de 6 de janeiro de 1997. - Portaria 2616 de 12 de maio de 1998. - Portaria 666 de 17 de maio de 1990. - Resolução – RDC nº 48 de 2 de junho de 2000.

GRUPO TÉCNICO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Pediatria - Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar**. Editora Anvisa, 2006.

6. APROVAÇÃO

Marina Rodrigues Barbosa
Coordenadora do Curso de Graduação em Nutrição

Catarina Machado Azeredo
Diretora da Faculdade de Medicina



Documento assinado eletronicamente por **Marina Rodrigues Barbosa, Coordenador(a)**, em 29/03/2023, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Catarina Machado Azeredo, Diretor(a)**, em 31/03/2023, às 08:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4364158** e o código CRC **09ADE6FF**.

Referência: Processo nº 23117.004323/2022-84

SEI nº 4364158